

PARA A EDUCAÇÃO DOS TEUS FILHOS

Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. (Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 9)

Realidade e ingenuidade

Detém-te a refletir no fato de que, cada vez que o Criador põe nos teus braços um dos Seus Espíritos, convertido em filho da tua carne ou dos teus sentimentos, é o indicativo do quanto Ele confia em ti.

Nesse caso, trata de acompanhar o desenvolvimento dos teus filhos com a solene responsabilidade que a oportunidade te solicita.

Evita usar velhos e ingênuos jargões, tais como: *vou criar meus filhos como meus pais me criaram*; ou: *darei aos meus filhos tudo o que não tive*, dentre outros do mesmo tipo. Sob a luz do ensinamento imortal, já és capaz de entender que não são os pais biológicos que criam a alma de seus filhos; estás capacitado a entender que és cooperador de Deus, porque realizaste a tarefa da fecundação, porém, os espermatozoides e os óvulos não são obras tuas.

Assim, vês que operas em conjunto com a Divindade por meio dos teus movimentos passionais, tipicamente biológicos, intrinsecamente humanos. A partir da tua paternidade, tens sob os teus cuidados, o compromisso de reposicionar os filhos nos trilhos do Grande Pai da humanidade.

Caberá a ti, então, identificar, pouco a pouco, as inclinações dos teus rebentos, suas faculdades e dificuldades, seus valores e desvalores, suas luzes e sombras, de modo que te posicionares no sentido de auxiliá-los no reforço de suas inclinações felizes e na superação de suas limitações. Logo, verás que faltará sentido em desejar conduzi-los como foste por teus pais conduzido.

Tiveste os genitores que precisaste ou que mereceste. Os teus filhos deverão merecer o respeito da tua criatividade e do teu bom senso em saber que cada criatura é distinta da outra, com seus próprios movimentos íntimos, com suas necessidades específicas.

A parte que te cabe efetuar

Se te dedicares com seriedade a pensar nos teus filhos, logo, logo entenderás que não tens que lhes dar as coisas que tiveste. Concluirás que, apesar do que não obtiveste em tua infância ou juventude, isso não interferiu negativamente na formação do teu caráter.

Essa limitação material, o que fez foi levar-te à aquisição de precoce maturidade, que te impeliu a começar bem cedo a pensar nas coisas da tua vida com maior seriedade, até mesmo com certa gravidade, passando a valorizar tudo quanto obtiveste depois, com valiosos esforços de tua parte.

Darás aos teus filhos, primeiro, aquilo que lhes seja indispensável à vida e à formação humana – o alimento, a escola, o livro, o lazer e o espírito de cooperação no lar – depois, nada obstará a que lhes ofereças os mimos supérfluos que não os façam perder-se ou se tornarem consumistas inveterados – o brinquedo, a roupa, a viagem e a festa.

Não lhes abarrote, contudo, os quartos com brinquedos ou com vestimentas que jamais usarão. Ensina-lhes a passar adiante, para outras pessoas, o mesmo número de presentes ganhos, levando-os a sensibilizar-se com as carências alheias e a desapegar-se de tantos guardados que se acumulam, inúteis, em casa.

Reflete que, antes de tudo, tens o dever de orientá-los para que sejam reverentes à vida, a Deus, e respeitosos para com seus semelhantes de quaisquer idades, nacionalidades, etnias ou condições socioeconômicas, tornando-se cidadãos conscientes dos passos que deverão empreender durante a trajetória terrestre.

Com certeza acertarás, se conseguires compreender que, não sendo teus pertences, os filhos são teus irmãos do caminho evolutivo, situados pelo Criador sob os teus atentos e amadurecidos cuidados, na realização de enriquecedora troca de valores, tendo-se em vista o quanto os pais acabam por aprender com seus herdeiros, enquanto estão envolvidos com o seu desenvolvimento.

Se realizares com êxito feliz essa missão, terás dado conta dos deveres morais que te aproximaram dessas almas e terás aberto, verdadeiramente, a tua própria estrada iluminada para a vitória e para a paz correspondentes ao bom servidor.

Fonte: Minha família o mundo e eu – Raul Teixeira, pelo Espírito Camilo.